

Construção da ETAR Barreiro/Moita vai avançar **Dimensionada para dar resposta a 290.000 habitantes** **. Cerca de 90% da população do Barreiro e 92 % da população da Moita**



Machada em Família 2008 **Preservar e usufruir do** **“pulmão” do Barreiro**

página 2

Machada em Família 2008 – Barreiro

Preservar e usufruir do “pulmão” do Barreiro

Vereador Bruno Vitorino defende gestão conjunta da Mata da Machada

No passado dia 26 de Maio foi apresentado, em conferência de imprensa, o programa para a “Machada em Família” 2008, uma iniciativa que é levada a cabo pelo terceiro ano consecutivo, pela Câmara do Barreiro, e que o vereador Bruno Vitorino diz já ter envolvido a participação de milhares de pessoas, o que constitui “um estímulo para melhorar e continuar a desenvolver a iniciativa”, que visa “pôr as pessoas a usufruir e a viver o espaço”. Na conferência o vereador do ambiente defendeu uma gestão conjunta para a Mata da Machada entre a Direcção Geral de Recursos Florestais (DGRF) e a autarquia, para melhor potenciar a zona.

Da iniciativa “Machada em Família”, o vereador do ambiente da Câmara Municipal do Barreiro, Bruno Vitorino, diz surgir, por um lado, com o intuito de “chamar a atenção dos barreirenses” para a necessidade de preservar um espaço que entende ser “em termos de património natural, a maior riqueza que o Barreiro tem” e, por outro, para “pôr as pessoas a usufruir e a viver o espaço”, considerando que quanto mais gostarem do espaço, mais vontade têm de o preservar. Para além destas duas finalidades, chama a atenção para o reforçar do “laço familiar”, referindo que a “Machada em Família” desenvolve um conjunto de actividades direccionadas para toda a família.

Participação de milhares de pessoas – “um estímulo para melhorar e continuar a desenvolver a iniciativa”

Uma iniciativa que surge pelo terceiro ano consecutivo e que o vereador Bruno Vitorino diz ter tido “um número de participantes bastante significativo”, ao que comenta: “os milhares de pessoas que participaram nas edições anteriores são um estímulo para melhorar e continuar a desenvolver a iniciativa”. Raquel Marques, técnica do Centro de Educação Ambiental da Mata Nacional da Machada e Sapal do rio Coina (CEA), falou das iniciativas para o “Machada em Família” 2008 que estão ao dispor da população, todos os sábados e domingos do mês de Junho, das 9 às 19 horas. Destacou os desportos radicais que



diz “terem sempre muita procura”, os passeios pedestres para conhecer melhor a mata, actividades de orientação, ginástica aos domingos de manhã e passeios de bicicleta para adultos e crianças.

Promoção de iniciativas que coloque a Mata da Machada “ao serviço da população”

Sobre o Centro de Educação Ambiental (CEA), o vereador sublinha que tem “sido aperfeiçoada a oferta dada às escolas e a outras entidades do concelho”, sublinhando que essas iniciativas abrangem cerca de 1500 crianças e jovens por ano. Uma procura das escolas que diz que não se fica pelo concelho do Barreiro e é nesse âmbito que defende: “se tivermos uma oferta organizada do ponto de vista pedagógico, ambiental e de lazer, conseguimos ser um ponto de referência não só do concelho do Barreiro, mas também de toda a Área Metropolitana de Lisboa”. Considera que a melhor forma de “provar o potencial que o espaço tem” é através da promoção de iniciativas que o coloquem “ao serviço da população”.

Vereador defende gestão conjunta entre DGRF e autarquia para a Mata da Machada

Considera ainda que a realização de iniciativas na Mata da Machada “obrigam a repensar o espaço com uma outra amplitude”, o que diz remeter para a pergunta: “Mata da Machada, que futuro?”. E para esse futuro, defende que o chamado “pulmão do Barreiro”, com uma área de cerca de 380 hectares, deverá ter uma gestão conjunta entre a Direcção Geral de Recursos Florestais (DGRF), a actual entidade responsável pela gerência do espaço, e a autarquia, para potenciar a zona. Considerando “que a Câmara Municipal do Barreiro pode gerir muito melhor aquele espaço do que o Estado tem feito, através da DGRF”.

“Rentabilizar o espaço e que ao mesmo tempo tenha meios de subsistência para reinvestir”

Advoga que “a Mata da Machada deve continuar a ser um espaço com regime protegido”, mas cuja gestão deverá caber a “uma entidade que possa fazer o planeamento e também a gestão em sentido macro”. Uma entidade que entende que possa gerir

as iniciativas a levar a cabo na mata, também ao nível da limpeza, assim como dar outro impulso ao CEA, chamando a atenção para a possibilidade de potenciar o espaço com quintas pedagógicas e a sua rentabilização no aluguer a empresas para organização de convívios. O vereador social-democrata defende a ideia de “rentabilizar o espaço e que ao mesmo tempo tenha meios de subsistência para reinvestir”. Sublinha ainda a existência de “actividades que estão no nosso plano de actividade há pelo menos dois anos mas para as quais ainda não tivemos capacidade financeira de o fazer”, dando o exemplo da recuperação do circuito de navegação, o circuito de orientação permanente ou o disciplinar das actividades relacionadas com os passeios pedestres ou com a BTT.

Bruno Vitorino adiantou ainda que já houve uma reunião com a DGRF e diz “falta agora da parte da DGRF um aceitar ou não dos termos e condições defendidas em conjunto”, adiantando que a “ideia não foi mal aceite”. E defende ainda “a capacidade de resposta célere para estas questões”.

Andreia Catarina Lopes

Campanha para a Higiene Urbana da Câmara do Barreiro

“O Barreiro agradece!” para sensibilizar e responsabilizar a população

No passado dia 3 de Junho foi apresentada, em conferência de imprensa, uma campanha de higiene urbana lançada pela autarquia do Barreiro que visa sensibilizar a população para “ajudar a ter um concelho mais limpo”, assim como responsabilizá-la através da aplicação de sanções com função pedagógica. Sobre esta iniciativa, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro chama a atenção para a importância que têm os actos de cada munícipe nesta área, considerando que a “construção da cidade” passa pela participação e cidadania e, nesse sentido, sublinha: “a população tem direitos mas também tem deveres”.

“Sensibilizar a população para ajudar a manter um concelho mais limpo”, é o objectivo que o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, aponta como sendo o principal da campanha “O Barreiro agradece!”, mas a esse fim junta a ideia de que “a construção da cidade” passa pela participação e cidadania e, nesse sentido, sublinha: “a população tem direitos mas também tem deveres”, o direito de “ter a sua terra mais limpa”, mas adverte também para o “dever de ajudar a ter a cidade mais limpa”.

Quanto ao êxito da campanha, diz passar por “um trabalho permanente de sensibilização”, mas também pela cooperação dos munícipes, defendendo para o concelho do Barreiro “um desenvolvimento sustentado” que resulta do “somatório do contributo de todos”.

Mupis pela cidade apelam às boas práticas dos munícipes

A vereadora responsável pelo departamento de Ambiente e Serviços Urbanos da Câmara Municipal do Barreiro, Sofia Martins, diz que a campanha representa um objectivo prosseguido há já um ano e que é “o mais abrangente possível”.

Sob o slogan: “O Barreiro agradece!”, estão em vários pontos da cidade Mupis alusivos à campanha, alusivos aos monos ou a respeito dos dejectos dos canídeos, o que representa a primeira fase da campanha que se prolonga até Setem-



bro. Na segunda fase da campanha, em Novembro, a vereadora fala da distribuição de um manual de boas práticas, com informações mais técnicas e o resumo da legislação aplicado a cada tema. E fala ainda no lançamento de um número verde ligado ao serviço de recolha de monos.

“Com as crianças do concelho construir uma plataforma pedagógica”

Sofia Martins adiantou que a campanha tem também uma vertente ligada ao sector da educação e adiantou que pretendem “com as crianças do concelho construir uma plataforma pedagógica”, e que irá resultar no início do ano lectivo com o lançamento de ilustrações alusivas ao tema, direccionadas às crianças do 1º ciclo, de modo a “aproximá-las destas questões”, sublinha. E durante o ano lectivo, outras iniciativas podem ser levadas a cabo, como visitas a Amarsul e a aterros antigos.

“A par desta campanha tem de vir a maior eficácia dos serviços”

A vereadora fala na necessidade de reestruturação do sector de higiene da Câmara do Barreiro, considerando que “a par desta campanha tem de vir a maior eficácia dos serviços” e acrescentando que a campanha passa: “não só por

cativar os munícipes a melhorar o ambiente da cidade mas que a câmara consiga dar mais vazão ao encaminhamento dos resíduos”.

Fala ainda na vontade de estender a campanha a iniciativas junto dos comerciantes e empresários “para ajudar a controlar uma das fontes de resíduos, os papelões”. E lembra que a Câmara do Barreiro gasta cerca de quatro milhões de euros em higiene urbana, mas que os resultados para uma cidade mais limpa, “não se conseguem sem o contributo da população”.

“Não temos em geral falta de equipamentos, temos mais falta do uso de equipamentos”

Questionada se haveria a necessidade de um acréscimo de contentores, a vereadora considera: “não temos, em geral, falta de equipamentos, temos mais falta do uso de equipamentos”.

A respeito do problema das beatas dos cigarros deitados nas ruas, responde que estão a adquirir equipamento com esse fim, nomeadamente para instituições públicas e adianta: “temos de estudar a forma de chegar ao comércio”. Acrescenta ainda que serão repensadas as rotas dos veículos de recolha de lixo, no intuito de “diminuir o tempo de rotas”. E no que diz respeito à lavagem das ruas, sublinha: “não temos um equipamento

próprio de lavagem de ruas” e fala também na falta de recursos humanos nesta área, uma “preocupação que diz ser “já de há muito tempo”.

“Melhorar a qualidade de vida dos cidadãos hoje, para prepararmos o concelho para os tempos que aí vêm”

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro chamou ainda a atenção para a existência, paralelamente a medidas de sensibilização, de um conjunto de medidas de carácter técnico e logístico que serão tomadas pela câmara, destacando o relocalizar de alguns contentores; a substituição dos contentores por ilhas ecológicas “onde é possível”, adverte; a colocação de equipamentos junto de instituições públicas e a necessidade de reestruturação dos serviços de modo a “perceber como rentabilizar os serviços e meios”. Adianta que já foram adquiridos dois novos veículos para recolha de lixo e de ilhas ecológicas. Medidas que diz ir no sentido de que a “maior preocupação é melhorar a qualidade de vida dos cidadãos hoje, para prepararmos o concelho para os tempos que aí vêm”.

Andreia Catarina Lopes

Na Moita - S.energia promove conferência sobre “Economia de Energia”

“Mais um passo para chamar a atenção para a eficiência energética”

No Dia Mundial da Energia realizou-se, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, uma conferência subordinada ao tema “Economia de Energia”, promovida pela S.energia. Um encontro em que se debateu a importância de se apostar na eficiência energética e em que foi apresentado o primeiro edifício Classe A do concelho da Moita, sobre o qual Sérgio Saraiva, um dos arquitectos do projecto, diz ser constituído por habitações de “elevado conforto térmico e qualidade de ar”.

Na abertura da conferência, Carlos Santos, vice-presidente do Conselho de Administração da S.energia – Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita começou por expressar: “daqui a alguns anos vamos estar a pensar mais numa Agência de Energia da Península de Setúbal”. Dos seis meses de vida da S.energia, destacou o programa de formação de peritos qualificados para dar cumprimento ao novo Sistema de Certificação Energética de Edifícios e da Qualidade do Ar Interior, em vigor desde o passado dia 1 de Julho de 2007, uma iniciativa levada a cabo em conjunto com o Instituto Politécnico de Setúbal. E falou no processo de identificação de edifícios públicos para se proceder à auditoria energética nos dois municípios, Barreiro e Moita.

“Em todas as fases da vida, primeiro aprendemos, para depois aprendermos a ser”

Na primeira parte da conferência, sob o tema: “A sociedade e a Energia”, o professor Carvalho Rodrigues, conhecido como o “pai” do primeiro satélite português, fez uso da sua oratória, onde o humor se fez presente, e chamou a atenção para a importância de se “aprender a ser”, ao que insistiu que “em todas as fases da vida, primeiro aprendemos, para depois aprendermos a ser”. E tendo em conta que a “Energia é igual à Energia vezes o Tempo e também o desperdício dele”, chama a atenção para a necessidade de a humanidade aprender “a fazer menos desperdício”. Num discurso em que falou de biocombustíveis, inovações, mas também no uso de meios de transporte mais primordiais, como a canoa, alertou ainda para a necessidade de se “aprender que o nosso Universo é a nossa casa” e considerando que “não há nenhum sistema que dure para sempre”, a colonização de outros planetas foi uma ideia que deixou no ar.

Programa Operacional Regional de Lisboa - “um catalizador”

Ainda na primeira parte da conferência, o engenheiro Moura de Campos falou dos apoios financeiros à Eficiência Energética, restringindo-se ao Programa Operacional Regional de Lisboa (POR Lisboa) de 2007-2013, um Planeamento Estratégico que eleger, como apostas estruturantes, as temáticas da Inovação e Conhecimento, da Sustentabilidade Ambiental (incluindo a eficiência energética) e da Coesão Social para as áreas da Grande Lisboa e da Península de Setúbal. Uma “região diferente do resto do país”, onde sublinha que “o PIB está muito próximo do da média comunitária”. De apoios comunitários sublinha que a região “deixa de receber 5 por cento dos Fundos Comunitários que vêm para o país, para passar a receber 2,3 por cento”. E considerando que o POR Lisboa é “um catalizador”, alerta para o facto de estar associado a “uma lógica de complementaridade com outros investimentos públicos ou privados” para a região.

Eco-bairros – “é um projecto que a CCDRLVT pretende investir a curto prazo”

Com a redução significativa dos fundos estruturais para os próximos sete anos, sublinha que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT) elaborou uma nova Estratégia Regional para o horizonte de 2020, que assenta em quatro eixos, sendo eles: a Competitividade, a Dinâmica Territorial, a Dinâmica Social e a Governabilidade. No segundo eixo, a Dinâmica Territorial, que assenta no desenvolvimento territorial

sustentado e qualificado, adianta que uma das medidas passa pelo apoio aos Eco-bairros, comentando: “é um projecto que a CCDRLVT pretende investir a curto prazo”.

EcoCasa – Quercus ajuda as pessoas a poupar energia nas suas habitações

Da Quercus, Ana Rita Antunes falou do projecto EcoCasa, uma iniciativa que diz ter surgido em 2004 pela consciência da ligação existente entre a área da energia e do ambiente. O projecto teve em conta a medição da eficiência energética no sector doméstico, com o objectivo de ajudar as pessoas a poupar energia nas suas habitações, ao que a engenheira alertou para a importância do “papel de todos, no poupar energia”. O projecto, numa primeira fase, incluía um portal na Internet onde consta a informação “de tudo o que consome energia dentro de casa” e que diz ter sido “bastante procurado”, contando com 3,500 mil visitas por mês, desde o seu lançamento. A segunda fase foi a visita a casas de família para ajudar a reduzir os consumos energéticos, através da mudança de comportamentos. A anulação de consumos em stand-by e off-power, a substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas de alta eficiência e a troca por equipamentos mais eficientes e de baixo consumo foram algumas das medidas aconselhadas.

“Cada um de nós, com a alteração de comportamentos, pode contribuir para a redução do problema do aquecimento global”

Do projecto, Ana Rita Antunes fala de melhorias acentuadas que se reflectem numa média de 10 por cento de redução de potencial no consumo de energia eléctrica em relação ao consumo de electricidade anual das famílias. E do impacto das recomendações disse ainda que se todas as famílias em Portugal conseguissem reduzir esses 10 por cento, verificava-se uma redução de 1,2 TWh/ano, e nesse sentido acrescenta que “as emissões produzidas corresponderiam a cerca de 1 por cento das emissões do ano de 1990, ano base para o cumprimento do Protocolo de Quioto”, o que a leva a comentar: “cada um de nós, com a alteração de comportamentos, pode contribuir para a redução do problema do aquecimento global”.

Arquitetura bioclimática – adapta-se ao ambiente físico, social e cultural envolvente

Na segunda parte da conferência, dedicada ao tema: “A importância da Energia na Cidade”, o arquitecto João Marques, da S.energia, falou da Energia nos Edifícios e no Sistema de Certificação Energética e da Qualidade do Ar Interior dos Edifícios (SCE), que entrou em vigor no dia 1 de Julho de 2007, como transposição para Portugal da Directiva Europeia 2002/91/CE e que funciona em articulação com dois regulamentos aplicados na construção civil: o Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios (RCCTE) e o Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios (RSECE). João Marques chamou a atenção para a importância da “optimização do desempenho energético” nos edifícios, através da utilização da arquitectura bioclimática que se adapta ao ambiente físico, social e cultural envolvente. A importância do aproveitamento da energia solar foi sublinhada pelo arquitecto que comentou: “Portugal é um dos países bastante banhados pelo sol”.

Ter edifícios com “um desempenho energético mais eficiente que se reflecta nos índices de sustentabilidade e de conforto dos cidadãos”

Nuno Banza, administrador-delegado da Agência S.energia, sublinhou que num período “tão curto de existência da agência” foi possível eleger a energia dos edifícios como uma das questões que merecia “uma atenção especial”, tendo em conta a preocupação de ter edifícios com “um desempenho energético mais eficiente que se reflecta nos índices de sustentabilidade e de conforto dos cidadãos”. Referindo que,



tendo em conta que em Portugal os “edifícios certificados têm, na sua generalidade, o compromisso dos requisitos mínimos exigidos”, não deixa de manifestar a sua satisfação por ver no Barreiro e na Moita o surgimento de dois projectos com classificação energética Classe A, o que diz estar no “no topo daquilo que é o resultado prático energético europeu”.

1ºedifício “Classe A” na Moita – “elevado conforto térmico e qualidade de ar”

Sérgio Saraiva e Luís Murteira, da FESTO – Arquitectura, os autores do projecto do primeiro edifício que obteve no concelho da Moita a certificação energética “Classe A”, falaram do projecto que se localiza na zona do Cabeço Verde, entre a Estrada da Moita e a de Santo António e que dizem contemplar 18 lotes e 36 fogos. Sérgio Saraiva chamou a atenção para o facto de serem habitações de “elevado conforto térmico e qualidade de ar” e alertou para a importância de haver cada vez mais “uma coordenação da parte dos engenheiros e arquitectos” na implementação dos projectos urbanísticos. Em relação à SCE, Luís Murteira sublinhou que o “projecto térmico” foi uma das bases do empreendimento e chamou a atenção para a existência de um conjunto de requisitos para essa finalidade, falando da importância da envolvente do exterior e interior da habitação; das águas quentes sanitárias, através da introdução de painéis solares, apoiados com a caldeira de gás natural e da renovação do ar interior, pelo uso de ventiladores auto-reguladores.

Preço das habitações – “o resultado final vai ser mais 10 por cento”

Questionados com o custo que acarreta a construção de edifícios com este tipo de características, José Rodrigues, da Macle SA (grupo Macle SA, JAR SA e Rodrigues e Filipe SA), os promotores do projecto, não negou que o preço final será inflacionado: “dentro dos preços que normalmente se pratica, o resultado final vai ser mais 10 por cento”, um valor que considera “não ser muito alto” e que se justifica face ao maior atractivo comercial: “a classificação Classe A”, sublinha.

Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética - “uma janela de oportunidades”

Na sessão de encerramento, Bruno Vitorino, presidente do Conselho de Administração da S.energia, lembrou que Portugal importa cerca de 90 por cento da energia que consome, o que o torna “extremamente dependente da especulação”, situação que aliada à conjuntura económica internacional desfavorável diz “obrigar a um grande esforço”. Nesse contexto, falou do Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética, aprovado no passado dia 17 de Abril, e que entende ser “uma janela de oportunidades” que permite apoiar medidas de melhoria de eficiência energética. Considera que o Plano poderá ter visibilidade também na alteração de comportamentos nos cidadãos e nas actividades consumidoras de energia, tanto nos transportes, através de programas de mo-

bilidade sustentável, como na indústria, através de programas de sustentabilidade energética e a estas medidas, acrescenta a CSE. “Linhas de acção” que considera serem “muito necessárias”. Não deixou ainda de advertir que pela sua importância não “podem cair nos vícios da burocratização”, ao que fez menção à necessidade de uma “agilização dos processos”.

“Já é possível dizer que há um ganho na eficiência energética no distrito”

Dos dois projectos de Classe A, que surgiram nos concelhos do Barreiro e da Moita, o presidente do Conselho de Administração da S.energia diz ser “uma resposta ao pensar globalmente e agir localmente”. E diz ser com “natural orgulho” que vê surgir estes empreendimentos, não deixando também de fazer referência à parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal, no programa de formação para dar cumprimento ao SCE, o que o leva a expressar: “já é possível dizer que há um ganho na eficiência energética no distrito” e que considera ser “um salto importante para o desenvolvimento sustentável” de um futuro que seja “mais sustentável e energeticamente mais eficiente”.

“Mais um passo para chamar a atenção para a eficiência energética”

O presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, entendeu a palestra como “mais um passo para chamar a atenção para a eficiência energética”. Considerando que nesse caminho “cada um tem um papel estratégico”. Da parte da Câmara da Moita sublinha que procura “dar o exemplo”, através das políticas de ordenamento territorial e de actividades de sensibilização junto da população. Fez menção à programação das auditoria energética nos edifícios municipais, à renovação da frota municipal, à construção de uma rede de ciclovias que diz abranger 60 por cento dos 20 quilómetros de frente ribeirinha do concelho da Moita, da participação no Projecto TRAMO e da candidatura ao QREN para a valorização da zona ribeirinha, desde a Caldeira da Moita à praia do Rosário.

Ações de formação no âmbito da eficiência energética nos edifícios “seja alargada aos técnicos que interagem nos municípios”

O autarca lembrou ainda a comemoração do Dia Mundial do Ambiente, que diz ser este ano dedicado às energias renováveis, o que entende ser “demonstrativo do empenho da Câmara Municipal da Moita na divulgação e sensibilização para a poupança de energia”. Defendendo que “são os pequenos gestos” que fazem a diferença, entende que “só com a adesão e participação de todos é possível falar de eficiência energética”. Em resposta a uma questão que já tinha sido levantada durante a conferência, defendeu que as acções de formação no âmbito da eficiência energética nos edifícios “sejam alargadas aos técnicos que interagem nos municípios”.

Andreia Catarina Lopes

Eco-bairro no Barreiro – Urbanização Casas de Santo António

A porta de entrada para a Mata da Machada

Passado um ano da apresentação da Urbanização Casas de Santo António, o “Rostos” foi falar com os arquitectos responsáveis pelo projecto, Miguel Amado e Rosário Ribeiro, que contam que nesta altura estão em construção nove moradias em banda e quatro moradias unifamiliares. Quanto a vendas dizem que logo após a apresentação do empreendimento “os blocos foram praticamente todos vendidos”. Uma urbanização chamada de Eco-bairro, na qual a preocupação ambiental é marca presente desde a concepção do projecto, até à fase de utilização e com o intuito de fazer uso das energias renováveis.

Em relação às vantagens ambientais do empreendimento, Miguel Amado refere que o projecto teve em conta elementos relativos aos recursos naturais e às variáveis climáticas e específicas do local. Assim, diz terem conjugado a “qualidade de ar interior, a qualidade energética, ao nível de eficiência energética”, ao que comenta: “porque estes edifícios são os primeiros a serem feitos aqui, por nós, que têm um ‘casaco’ que é todo um isolamento térmico” e que resulta da própria orientação dos edifícios: “Quando projectamos, projectamos nas orientações solares dos edifícios”.

O isolamento térmico diz ser complementado por “vidros que absorvem a radiação directa mas filtram também os raios infravermelhos”, o que evita o aquecimento intenso e simultaneamente faz o aproveitamento da luminosidade, de modo a evitar o uso inadequado da energia eléctrica: “Trabalhamos com um nível de eficiência A+, os nossos consumos andam sempre abaixo dos 50 por cento do que é esperado”.

“Uma porta de entrada para a Mata da Machada”

Outra característica marcante é a vegetação, Miguel Amado fala na colocação de barreiras vegetais, em vez de muros: “pela primeira vez aqui no concelho vai haver moradias, que no perímetro do seu lote, não têm muros, têm só vegetação”. Sobre este assunto, a arquitecta Rosário Ribeiro, responsável pelo desenho urbano, chama a atenção para o facto de a urbanização “funcionar como uma porta de entrada para a Mata da Machada” e sublinha a preocupação de a própria urbanização reflectir essa proximidade, onde cerca de 70 por cento dos terrenos são naturais e onde os pavimentos são porosos “o que permite a infiltração”.

“Têm a vantagem de ter a vista, da boa insolação e têm também a vantagem da ventilação transversal”

Miguel Amado fala ainda no facto de as árvores colocadas não necessitarem de sistema de rega automática: “estão agora a ser regados no início e depois é igual à Mata da Machada, quando chover, rega-se”. E ainda sobre a proximidade com o chamado “pulmão do Barreiro”, sublinha que os edifícios foram todos desenhados de forma a terem vista para o verde: “É como se estivéssemos voltados para a Mata da Machada”. E sobre esta orientação a sul, Rosário Ribeiro sublinha que “que do ponto de vista energético é o essencial” e acrescenta: “Têm a vantagem de ter a vista, da boa insolação e também da ventilação transversal”.

Projecto de qualidade do ar interior

O empreendimento conta também com a aposta na renovação do ar: “todos os espaços têm entrada de ar e saídas centralizadas nas casas de banho e na cozinha, de modo a que não haja acumulação de poeiras”. E apesar de em Portugal já existir a certificação energética, mas que só vai entrar em vigor no dia 1 de Julho de 2008, o arquitecto sublinha que a Urbanização Casas de Santo António, um projecto já com dois anos, foi feito segundo essas premissas, que decorrem da directiva comunitária: “andamos um pouco mais à frente para ter alguma inovação, porque hoje em dia quase tudo já existe, é preciso é saber utilizá-lo da maneira mais eficiente”, comenta.

A escolha dos materiais

O próprio material utilizado nos edifícios é outra particularidade apontada por Miguel Amado, ao que explica: “quanto mais ‘rijo’ for o edifício, maior isolamento tem aos ruídos aéreos” e acrescenta que na procura dos materiais tiveram em conta o facto de que o seu processo de fabrico tenha o “selo verde”, prática que diz já ter levado a que os apelidassem de “os chatos das marcas”. Já Rosário Ribeiro conta que na escolha dos materiais foi tido em conta a preocupação ecológica, dando o exemplo de as madeiras utilizadas serem de florestas controladas, imbuído na preocupação da preservação do ambiente e também tendo em atenção o facto de os materiais não virem de longe, também pelos custos de transporte. E de modo a que as funcionalidades das habitações possam ser usufruídas da melhor forma pelos seus moradores, cada um dos edifícios dispõe de um manual de utilização e de manutenção, questão que a arquitecta Rosário Ribeiro considera ser importante, ao que adverte: “Até porque essas habitações ao reagirem ao meio ambiente, se forem mal utilizadas, também podem reagir mal, têm de ser bem utilizadas, as pessoas têm de deixar entrar a luz na altura certa e têm de impedir que ela entre na altura certa”.

Eco-bairros – futuro da urbanização em Portugal

Da urbanização, Rosário Ribeiro diz que logo na sua apresentação “os blocos foram praticamente todos vendidos” e o facto de passar a ser conhecido como um Eco-bairro também diz ser um sinal do reconhecimento da importância destas infra-estruturas em termos ambientais. E quando questionada se os Eco-bairros serão o futuro da urbanização em Portugal, a arquitecta é peremptória: “não pode ser de outra maneira”, e comenta: “Têm a ver mesmo com uma questão de necessidade, não podemos continuar a consumir recursos que não são inesgotáveis”, ao que chama a atenção para a necessidade de se “usar de forma inteligente os recursos de que dispomos”.

Preocupação social

Sobre os Eco-bairros, Miguel Amado acrescenta ainda que, se nos anos 70 a grande questão passava pela utilização de energias renováveis, hoje passa também pela componente social e económica e acrescenta: “daí que pusemos diferentes tipos de moradias”, ao que faz menção também à inclusão das praças públicas “onde pusemos circuitos ecológicos para



as pessoas andarem a pé e conviverem”. Com o intuito que “diminuam as tensões sociais, para que não haja problemas de exclusão, de violência ou de segregação”. Sublinha ainda o facto de haver a preocupação de que a urbanização se dirija a diferentes públicos, ao que adianta: “Porque o projecto está todo modelado, estruturado e compatibilizado e sai mais barato, é mais eficiente e mais rápido de se

fazer, porque se sabe exactamente o que se vai fazer”. Uma infra-estrutura em que salienta: “Reaproveitamos tudo”, o que diz ter acontecido inclusivamente com as terras: “não tivemos de deitar terras fora, reaproveitamo-las para os jardins.”

Andreia Catarina Lopes

Consignação da empreitada da construção da ETAR Barreiro/Moita

"A estratégia para o conceito da cidade de duas margens"

"Um contributo importantíssimo para a requalificação do Tejo e Coia"



No dia 11 de Junho procedeu-se à assinatura do Auto de Consignação Parcial da obra da ETAR, que tem um prazo de execução de dois anos, após ter sido aprovado, no passado dia 5 de Junho, pela Agência Portuguesa do Ambiente, o Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE), que vai permitir iniciar os trabalhos de construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) Barreiro/Moita. Uma infra-estrutura que, quer o presidente da Câmara do Barreiro, quer o presidente da Câmara da Moita sublinharam trata-se de um importante contributo para a melhoria da qualidade de vida da população residente nos dois concelhos e no seguimento da "estratégia da cidade de duas margens".

Na assinatura do Auto de Consignação Parcial da obra da ETAR que se realizou no Clube de Empresários da Quimiparque, o presidente do Conselho de Administração da Simarsul, Arnaldo Pêgo, disse tratar-se de uma "cerimónia simples mas muito especial", por permitir avançar com a construção de uma infra-estrutura cuja importância diz assentar "na melhoria da qualidade de vida que vai proporcionar aos habitantes". Com o objectivo de contribuir para a despoluição da Bacia do rio Tejo, Arnaldo Pêgo salienta que a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) Barreiro/Moita constitui "um dos passos maiores que o estuário do Tejo necessita". Disse ainda tratar-se de uma ETAR "com características peculiares", nomeadamente no que diz respeito ao processo de tratamento, salientando: "pela primeira vez no país há uma linha dedicada ao tratamento de águas pluviais, também com desinfecção".

A maior ETAR do Sistema Multimunicipal

"Sublinhou ainda tratar-se da "obra de maior investimento", constituindo a maior ETAR do Sistema Multimunicipal, ao que referiu envolver o valor de 17 milhões de euros no total de 33 milhões de euros que vão ser investidos na melhoria e tratamento de águas residuais da população da Península de Setúbal, através do Sistema Multimunicipal que abrange uma área total de 1,450 quilómetros quadrados. O presidente do Conselho de Administração da Simarsul não deixou ainda de sublinhar o "espírito de colaboração e lealdade" que diz ter sido marca presente na relação com o Consórcio "Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A/OPWAY, S.A/EFACEC-AMBIENTE, S.A", responsável pela construção da obra, que tem um prazo de execução de 720 dias.

"Projecto determinante para a melhoria da qualidade de vida das populações"

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, referiu trata-se de uma obra que constitui "um contributo importantíssimo para a requalificação do Tejo e Coia" e, considerando-a um "projecto de grande importância e determinante para a melhoria da qualidade de vida das populações", sublinhou que em termos de população servida, no concelho do Barreiro, a ETAR vai tratar de cerca de 90 por cento, ao que sublinhou: "só uma pequena parte das águas residuais é que vão para a ETAR da Quinta do Conde".

"Só a ETAR pode permitir ter esta visão estratégica para a Quimiparque"

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro acrescentou ainda que a ETAR está indissociável de projectos que surgem na Península de Setúbal, fazendo menção à Ponte Barreiro/Chelas, com função rodo-ferroviária, assim como o Parque de Máquinas e Oficinas (PMO); a Ponte Barreiro/Seixal e o projecto para o território da Quimiparque e sobre esta última questão, comentou: "Só a ETAR pode permitir ter esta visão estratégica para a Quimiparque", chamando a atenção para a necessidade de na Quimiparque ser tratado "todo o seu passivo ambiental, ao que acrescentou: "questão que está a ser tratada com a Quimiparque e com o Governo".

"É preciso que as cidades e os rios se articulem"

Da infra-estrutura disse ainda que surge no sentido de rectificar um erro do passado, advogando: "é preciso que as cidades e os rios se articulem", e é nesse pensamento que diz assentar a "visão estratégica" para o concelho do Barreiro, ao que fez menção à Iniciativa Municipal de Programação da Área Ribeirinha (IMPAR), o que diz ter um plano global e integrado de intervenções nas áreas ribeirinhas e acrescenta: "Os Sistemas da ETAR são indispensáveis neste projecto", pela importância que diz ter no tratamento das águas residuais no concelho, por estar integrado num sistema de tratamento de águas residuais da Península de Setúbal e por se integrar nos novos projectos para o distrito.

Necessidade de ser implantado um sistema de esgotos separativos

E reconhecendo: "sabemos que temos problemas graves", fez ainda menção à necessidade de ser implantado um sistema de esgotos separativos no Barreiro, o que entende ser uma questão "complexa", mas adianta: "não estamos parados", referindo que já foi aprovado em Sessão de Câmara um estudo para ser feito à rede de esgotos do concelho. E ainda que revelando algumas preocupações pela falta desse sistema "na gestão de tratamento do que deve ser tratado e do que não deve ser tratado", acrescenta: "estamos convencidos que também com os nossos parceiros vamos resolver alguns destes problemas."

"A estratégia para o conceito desta cidade de duas margens"

O presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, começou por sublinhar a importância da ETAR para "a Península de Setúbal e Área Metropolitana de Lisboa" e também para o concelho da Moita, salientando que o município tem como linha estratégica a "requalificação da zona ribeirinha" e, por isso, considera "muito importante" a ETAR que vai cobrir cerca de 92 por cento dos afluentes da Moita. Fez menção ao programa PROTEJO para a requalificação dos 20 quilómetros de frente ribeirinha no concelho da Moita. Da ETAR Barreiro/Moita disse ainda ser a "realização de um sonho antigo destes municípios de há 20 anos que irá potenciar a qualidade do nosso rio" e que diz ser "a estratégia para o conceito para esta cidade de duas margens". E considerando: "quanto mais cedo conseguirmos esta ETAR, mas cedo ganha a população", expressou: "que seja inaugurada antes do fim do prazo".

De sublinhar que a ETAR Barreiro/Moita vai ter capacidade para servir 290 mil habitantes dos dois municípios e permitirá tratar as águas residuais produzidas nos dois municípios, para além de receber águas residuais de algumas zonas industriais, desde que essas descargas cumpram os requisitos estabelecidos no Regulamento de Descargas de Águas Residuais Industriais na Rede Pública a ser elaborado pela Simarsul. Com o objectivo de minimizar os efeitos da poluição das águas do Rio Tejo, a nova ETAR, a ser construída num terreno cedido pela Quimiparque que abrange as freguesias do Lavradio e de Alhos Vedros, com um prazo de execução previsto de dois anos, visa contribuir para uma melhor qualidade de vida da população residente nos dois concelhos ribeirinhos.

Andreia Catarina Lopes

Projecto de alunos do Barreiro Entre os 20 primeiros do Concurso "Rock in Rio Escola Solar"

No âmbito da VII Feira Pedagógica, teve lugar, no dia 29 de Maio, na tenda no Parque da Cidade, o debate subordinado ao tema "Energia Inteligente na Escola", promovido pela S.energia - Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita. Cinco alunos do 12º ano da Escola Básica 2/3 com Secundária de Santo António da Charneca apresentaram um projecto de energia renovável que ficou entre os primeiros 20 lugares do Concurso "Rock in Rio Escola Solar" 2008, no qual participaram cerca de 250 escolas a nível nacional.

André Simões, Carla Pereira, David Luís, José Silva e Ricardo Passos são os alunos que criaram o projecto do "aerogerador". Consiste na construção de uma instalação eólica, que será colocada na escola e que produz energia "limpa", contribuindo para um ambiente melhor e procurando também sensibilizar a população para as energias renováveis, bem como para uma racionalização dos consumos de energia.

O "aerogerador" tem como principais características captar o vento proveniente de qualquer direcção, o que o torna mais eficiente. Com esta instalação eólica pretende-se a produção de 950w que serão armazenados em duas baterias, para a iluminação de uma sala de aula (parcial ou total) e para alimentar luzes e sirenes de emergência.

O projecto desenvolvido pelos alunos demonstra, na opinião da Vereadora da Educação, Regina Janeiro, "um acto de civismo a valorizar e implementar". A autarca salientou, no debate, que "as sociedades actuais e no futuro têm de criar bases para um desenvolvimento sustentado e sustentável, para o qual as energias alternativas são um contributo". Regina Janeiro referiu que o trabalho desenvolvido por estes alunos deve ser visto como um exemplo para outras escolas.

"Podemos fazer a diferença com pequenos gestos com vista a uma mudança global do ambiente em que vivemos", referiu Bruno Vitorino. O Presidente do Conselho de Administração da S.energia salientou, no debate, que estes projectos "merecem ser valorizados e acarinhados e é com eles que podemos ajudar a construir

um Barreiro melhor no futuro". De salientar que o projecto contou com

o apoio, entre outras entidades, da S.energia.



Câmara Municipal do Barreiro

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA
SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

ANÚNCIO

Nos termos do n.º 2 do artigo 78º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de Dezembro, na redacção do Decreto-Lei n.º 177/01 de 4 de Junho e por referência ao artº 77º do Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de Setembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 316/07, de 19 de Setembro e com as alterações do Decreto-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro, torna-se público que, a Câmara Municipal do Barreiro emitiu, em 23/04/2008, o 1.º Aditamento ao Alvará de Loteamento N.º 5/96, em nome de Lopes & Marques, S.A. requerido no âmbito do processo LT/503/ALV, nos termos abaixo indicados, em nome de NOGUEIRA & NOGUEIRA, LDA., para o prédio sito no CASAL BARREIRO/ALTO DOS SILVEIROS, Freguesia do Alto do Seixalinho, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 388/19970114, inscrito na matriz sob o n.º 2338, assim como sobre o prédio n.º 389/19970114, inscrito na matriz sob o n.º 2339, ambos sitos na Freguesia do Alto do Seixalinho, deste Concelho.

As presentes alterações, aprovadas por deliberação de câmara datada de 2008/04/09, respeitam o disposto no Plano Director Municipal e apresentam as seguintes características:

Volume de Construção - 64.309,35 m3
Lote 7
Área do Lote - 503,98 m2
Área de Implantação - 503,98 m2
Área de Construção - 2574,50 m2
Finalidade: Habitação e estacionamento automóvel
Número de pisos - 5+cv
Número de fogos - 16
Lote 8: (eliminado)

São cedidos à Câmara Municipal, para integração no domínio público, 9.958,27 m2 de terreno, ocupados com arruamento, parqueamentos, passeios para peões, zonas verdes e áreas sobrantes da construção.
Mantêm-se válidas todas as disposições constantes do alvará de loteamento n.º 5/96 que não se encontram alteradas pelo presente aditamento.

Câmara Municipal do Barreiro, 8 de Abril de 2008

O Vereador do Pelouro
(no uso de competência delegada)

Joaquim Matias



Câmara Municipal do Barreiro

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA
SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

ANÚNCIO

Nos termos do n.º 2 do artigo 78º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de Dezembro, na redacção do Decreto-Lei n.º 177/01 de 4 de Junho e por referência ao artº 77º do Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de Setembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 316/07, de 19 de Setembro e com as alterações do Decreto-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro, torna-se público que, a Câmara Municipal do Barreiro emitiu, em 18/04/2008, o 1º Aditamento ao Alvará de Loteamento N.º 1/2008, requerido no âmbito do processo LT/6/06, nos termos abaixo indicados, em nome de Rodrigues & Filipe, S.A. contribuinte 500990654, para os prédios sitos no Alto da Telha/Quinta Nova da Telha, Freguesia de Santo André, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob os n.ºs 00759/000727 e 00867/010507, inscritos na matriz predial sob os artigos 2448 e 1899, respectivamente, da Freguesia de Santo André. As presentes alterações, introduzidas nos Lotes 1 e 2, aprovadas por deliberação de câmara datada de 2008/04/09, respeitam o disposto no Plano Director Municipal e apresentam, as seguintes características:

Área total do prédio a lotear - 38.097,42 m2;
Área loteável - 1.719,38 m2;
Área total máxima de construção - 5.905,00 m2;
Área total máxima de implantação - 1.325,00 m2;
Área total máxima destinada a estacionamento em cave - 1.560,00 m2;
Área total máxima destinada a comércio - 100,00 m2;
Área total máxima destinada a arrumos - 115,00 m2;
Volume total de construção - 17.465,25 m3;

Número de lotes - 3

Lote N.º 1 - Área do Lote - 382,50 m2;

Finalidade - habitação, estacionamento e arrumos
Área máxima de implantação - 382,50 m2;
Área total máxima de construção - 1.350,00 m2;
Área total máxima de construção em cave (estacionamento) - 382,50 m2;
Número de pisos acima da cota de soleira - 4 + 1R;
Número de pisos abaixo da cota de soleira - 1;
Número máximo de pisos - 8.

Lote N.º 2 - Área do Lote - 697,50 m2;

Finalidade - habitação, estacionamento e arrumos
Área máxima de implantação - 661,50 m2;
Área total máxima de construção - 2.250,00 m2;
Área total máxima de construção em cave (estacionamento) - 637,50 m2;
Número de pisos acima da cota de soleira - 4 + 1R;
Número de pisos abaixo da cota de soleira - 1;
Número máximo de pisos - 12.

Mantêm-se válidas todas as disposições constantes do alvará de loteamento n.º 1/2008 que não se encontram alteradas pelo presente aditamento.

Câmara Municipal do Barreiro, 8 de Maio de 2008

O Vereador do Pelouro
(no uso de competência delegada)

Joaquim Matias

AMARSUL RECEBE ÓLEOS ALIMENTARES DOMÉSTICOS

Os utentes residentes em Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal podem entregar os seus óleos alimentares usados nos sete Ecocentros da AMARSUL. Os Ecocentros estão localizados nos municípios de Alcochete (Batel); Almada (Quinta da Matosa); Barreiro (Lavrado); Moita (Alhos Vedros); Montijo (Seixalinho); Seixal (Vale Milhaços); e Sesimbra (Pinhal das Mesquitas). O utente poderá dirigir-se a este local e depositar o seu óleo alimentar usado no recipiente próprio disponibilizado pela AMARSUL para a deposição deste resíduo, que posteriormente será enviado para reciclagem. Para além da entrega dos óleos alimentares, os utentes podem também depositar naquele local, embalagens de papel, cartão, plástico, metal e vidro, mobiliário, entulhos de construção, madeiras e verdes, pilhas e acumuladores. Para mais informações sobre este serviço Ecocentro, o utente poderá aceder ao portal da empresa www.amarsul.pt ou então ao número verde 800 205 674.

Estamos a melhorar o ambiente no Barreiro e Moita

CONSTRUÇÃO DA ETAR DE BARREIRO / MOITA

Já estamos a construir uma Nova Vida para a Península de Setúbal!

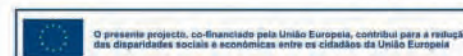
A construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Barreiro/Moita, cuja empreitada já foi consignada, é da responsabilidade da SIMARSUL - Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, S.A.

Localizada no Concelho do Barreiro - no QUIMIPARQUE, Parque Empresarial do Barreiro - esta ETAR irá possibilitar o tratamento de efluentes correspondentes a 290.000 habitantes equivalentes. A ETAR dispõe de um nível de tratamento secundário com desinfecção final e com recuperação energética através da valorização do biogás produzido no tratamento das lamas, dispondo ainda de uma linha para produção de água para reutilizações em fins compatíveis.

Com este empreendimento, as condições sanitárias e a qualidade de vida da população local serão melhoradas. A SIMARSUL, nesta sua acção, está a contribuir para a despoluição da bacia do rio Tejo, dando uma nova vida à Península de Setúbal.

A Península de Setúbal representa um valor ambiental sem comparação. A missão de recolher, tratar e devolver ao meio natural em condições ambientalmente seguras as águas residuais dos municípios de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, que à SIMARSUL está atribuída, contribui para um ambiente melhor, preservando os recursos hídricos e a qualidade de vida das populações.

Tel: 265 544 000
www.simarsul.pt



ALTO RESIDENCE

apartamentos T1 a T5 Um ambiente à altura...



Tel.: **212 149 910**
www.altoresidence.com - info@altoresidence.com



AMARSUL

www.amarsul.pt

número verde

800 205 674

AJUDE-NOS A CUIDAR DO AMBIENTE.
COLOQUE TODAS AS GARRAFAS, FRASCOS E BOIÕES DE VIDRO NO CONTENTOR VERDE DO ECOPONTO.